

Título: AHE JIRAU – RIO MADEIRA

PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO

DIAGNÓSTICO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E DE INFRA-ESTRUTURA MONTADA NO SEGMENTO DE TURISMO E LAZER LOCAL E SOBRE OS ATORES ENVOLVIDOS

Notas:

Documentos de Referência:

PBA – Projeto Básico Ambiental, Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo, revisado e aprovado pelo IBAMA por meio do Ofício nº 109/2010 - CGENE/DILIC/IBAMA, orientado a sua vez pelo Parecer 048/2010.
Plano de Trabalho e Cronograma de Atividades do Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo, produzido conforme determinação do Ofício nº 109/2010 - CGENE/DILIC/IBAMA.
Plano Nacional de Turismo, conforme disposto no sítio do Ministério do Turismo, endereço: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/
Inventário da Oferta Turística, conforme preconizado pelo Ministério do Turismo, no sítio: http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/
Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Porto Velho. Publicação Ministério do Turismo, FGV e SEBRAE.
Desenvolvimento do Turismo em Porto Velho – RO Documento interno da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo - SEMDESTUR
Relatório preliminar do Subsistema de Monitoramento da AID, relativo aos distritos de Fortaleza do Abunã, Abunã, Mutum Paraná e Jaci-Paraná.

0	Emissão Inicial	MPP/ JLB	SB	25/05/2010
Nº	Revisão	Elab.	Verif.	Data
Número Cliente		Número CNEC NM219_NT_TUR_02		Revisão 0
Elaboração MARCELO PERON JOSÉ LUIZ BORGES	Verificação SINOEL BATISTA	Aprovação FABIO FORMOSO	Data 25/05/2010	Folha 1 / 29
Coordenador do Programa SINOEL BATISTA		Coordenador Geral FABIO MARACCI FORMOSO		

SUMÁRIO

1. Antecedentes.....	3
2. Procedimentos metodológicos.....	3
3. Levantamento das condições institucionais e infraestrutura	3
3.1. Política Municipal de Turismo	3
3.2. Política Municipal de Lazer	5
3.3. Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores (situação de Porto Velho).....	6
4. Inventário dos equipamentos de lazer e turismo existentes na AID	17
4.1. Fortaleza de Abunã	17
4.2. Abunã.....	19
4.3. Mutum-Paraná.....	21
4.4. Jaci-Paraná	23
5. Festivais de Praia	24
6. Encaminhamentos.....	29

1. Antecedentes

O Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo prevê em seu item 4.29.7 - Aspectos Metodológicos, a realização de um *Diagnóstico da capacidade institucional e de infraestrutura montada no segmento de turismo e lazer local e sobre os atores envolvidos*, que deve compreender as seguintes atividades:

- Reunir grupo de trabalho local e realizar avaliação da capacidade institucional e infraestrutura montada para suprir as demandas, considerando a atração de novos contingentes populacionais que certamente acontecerá com a construção e operação do empreendimento.
- Realizar vistoria de campo para verificar a infraestrutura existente, que não será afetada com a formação do reservatório, avaliar serviços, suas condições e locais potenciais.
- Organizar informações e propor roteiros turísticos e culturais, considerando ações para melhorar a infraestrutura e a capacidade institucional.

O presente documento tem por escopo desenvolver o estudo diagnóstico previsto e disciplinar as atividades que lhe são correlatas, especialmente dinâmica do Grupo de Trabalho indicado no primeiro item acima.

2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos previstos no PBA indicam que o Diagnóstico de que trata esta Nota Técnica deve ser desenvolvido em grupo. É evidente, contudo, que os aportes técnicos e levantamentos devem ser realizados pelo Empreendedor, sendo apresentados ao Grupo de Trabalho, nas oportunidades em que este se reúna para debater as questões relacionadas ao turismo.

Deste modo, uma vez que esta Nota Técnica esteja referendada pela ESBR deve-se agendar reunião do Grupo de Trabalho de Turismo, para que se apresentem seus resultados. É importante observar, sob este aspecto, que o GT Turismo estará vinculado ao Comitê de Sustentabilidade do Empreendimento, já existente, sendo um desdobramento do GT de Socioeconomia, que também se encontra em atividade.

3. Levantamento das condições institucionais e infraestrutura

3.1. Política Municipal de Turismo

A política municipal de turismo é conduzida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, sendo articulada a partir de sua Coordenadoria de Turismo. Em entrevista realizada em 07 de outubro de 2010 com o Coordenador Municipal de Turismo (Sr. Jum Alex Yamamoto) foi possível configurar o quadro institucional que segue abaixo.

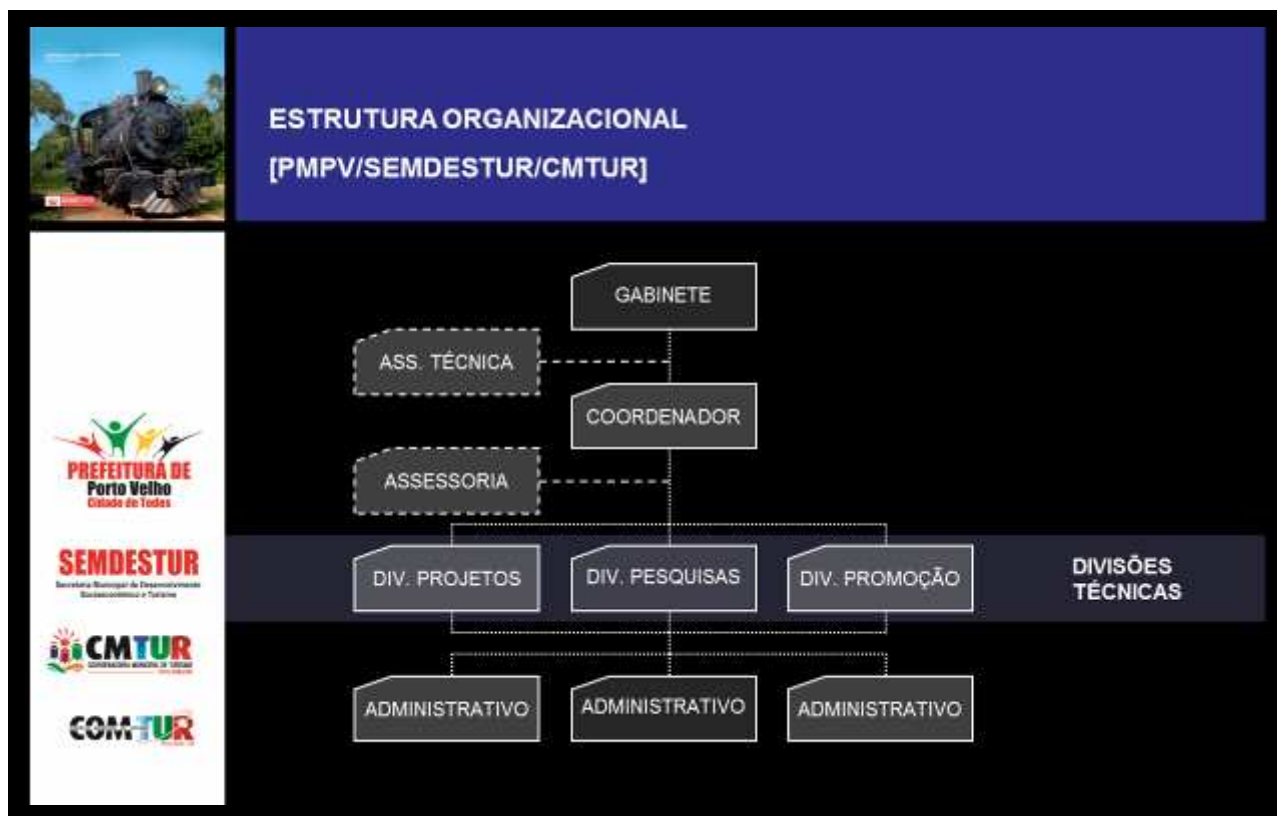


Figura 1: Estrutura Organizacional da Coordenadoria Municipal de Turismo

A política de turismo nos governos anteriores era aparentemente desconsiderada, fazendo-se presente de modo mais significativo apenas recentemente. A atenção que a área passou a receber possibilitou a realização de um conjunto de ações estruturantes, que além de equacionar a política setorial de turismo, inseriu-a no contexto da promoção do desenvolvimento socioeconômico do Município.

A Coordenadoria Municipal de Turismo, vinculada à SEMDESTUR, foi criada em 2009 e sua estrutura está composta pelo Coordenador e três divisões (Projetos, Pesquisa e Promoção). A Divisão de Projetos tem por missão captar recursos, a Divisão de Pesquisa gerar informações estratégicas para o desenvolvimento turístico, e a Divisão de Promoção, a promoção do turismo local.

Quanto à avaliação das oportunidades turísticas, emerge como ponto forte o turismo de negócios, impulsionado pelos Empreendimentos do Madeira. O afluxo propiciado por esta atividade tem impacto, a sua vez, sobre o setor hoteleiro, que tem ocupação elevada, apesar das diárias caras, quando comparadas a outras regiões do país – cujo custo não reflete a qualidade e o serviço prestado. Os restaurantes e demais serviços de apoio turístico estão trabalhando em plena capacidade.

A estratégia da Coordenadoria de Turismo, na atualidade, é trabalhar a cadeia do turismo de lazer. O objetivo é atrair população do entorno de PVH e dos estados vizinhos, notadamente Acre (AC) e Mato Grosso (MT). A ideia é buscar ocupar a infraestrutura hoteleira nos finais de semana, uma vez que o turismo de negócio e o perfil da ocupação atual demandam ações de segunda a sexta-feira.

Outra oportunidade, na avaliação do Coordenador, é fato de PVH ser considerado pelo Ministério do Turismo como destino indutor. Isto implica no reconhecimento de que a cidade tem capacidade de atrair turistas induzindo fluxos em seu entorno, o que ocorre especialmente por ser capital do Estado. Existem muitas ações a serem desenvolvidas para aproveitar melhor este selo turístico. Há, contudo, certa tensão institucional, uma vez que o Ministério do Turismo trabalha com as capitais de Estado por meio da estrutura de turismo dos governos estaduais. No caso de Porto Velho o diálogo entre as duas instâncias governamentais tem se mostrado bastante difícil.

Uma das formas adotadas pela administração municipal para suplantar esta dificuldade consiste na demonstração de capacidade de articulação na formulação de estratégias para o turismo, em especial pelo fato de Porto Velho representar a Região Norte, na vaga que cabe aos municípios, na Associação Nacional dos Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo das Capitais - ANSEDITUR¹. Observe-se que a cidade sediou entre os dias 11 e 12 de setembro 2009 o primeiro encontro da ANSEDITUR fora do eixo Rio - São Paulo, fato que consolidou a percepção de que o Município tem capacidade de formular políticas para o setor, além de representatividade no segmento, uma vez que sediar um encontro desta natureza significa competir com cidades e capitais de outros destinos, com maior capacidade de atração de eventos turísticos.

Ainda como estratégia de fortalecimento da política municipal de turismo as seguintes ações estão em curso:

- ✓ Concurso público para contratação de dez turismólogos;
- ✓ Construção de parcerias institucionais com entidades associativas privadas, tais como Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL, Sindicato de Hotéis, *Rondônia Convention & Visitors Bureau*, Agências de viagens, etc.;
- ✓ Parcerias com SEBRAE e SENAC;
- ✓ Articulação com os Governos estaduais do Acre e Rondônia em torno de um projeto de roteirização turística, que deve instituir a Rota Amazônia – Andes – Pacífico – Cuzco – Machu Picchu, compreendendo a Rota Caminhos de Chico Mendes, Ferrovia Madeira Mamoré, Caminhos de Cuzco e Machu-Picchu. O projeto de roteirização turística procura aproveitar o potencial da Estrada Transoceânica, que se encontra em fase final de construção;
- ✓ Articulação e fortalecimento do Conselho Municipal de Turismo;
- ✓ Articulações com a ADETUR (Agência de Desenvolvimento de Turismo da Amazônia, sede em Brasília, cuja presidência é exercida pelo Acre).

3.2. Política Municipal de Lazer

Esta política setorial é conduzida pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - SEMES. A pasta, como é comum em parte significativa dos Municípios brasileiros, luta com dificuldades orçamentárias e de infraestrutura. Apresenta, em função disso, menor amadurecimento institucional que a SEMDESTUR.

Em que pese tais dificuldades, a SEMES procura otimizar os recursos a sua disposição. Prova de sua criatividade consiste em atuar de forma itinerante ao longo do vasto território municipal,

¹ Consiste de um colegiado de representação dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional para articular, integrar e fortalecer as políticas e ações internacionais, nacionais, estaduais e municipais.

procurando, através desta estratégia, compensar a quantidade reduzida de equipamentos públicos de lazer disponibilizados para a população. Em entrevista com o Secretário Municipal, Sr. Marinho Melo (30/09/2009), ficou indicado que, dentre as suas prioridades está a obtenção de apoio financeiro para reforçar esta lógica de atuação.

Encontram-se, ainda, sob responsabilidade da SEMES dois importantes eventos do calendário municipal, ou seja, os Festivais de Praia de Fortaleza de Abunã e Jaci-Paraná, que serão tratados em tópico específico mais abaixo.

3.3. Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores (situação de Porto Velho)

Apresenta-se abaixo uma caracterização de Porto Velho, recorrendo-se a estudo desenvolvido pelo SEBRAE/FGV, utilizando metodologia do Ministério do Turismo, que trata da competitividade turística do Município, comparativamente a outros destinos turísticos.

É importante notar que o Estudo em questão identifica e qualifica as fragilidades do Município em um grande conjunto de áreas, dentre as quais foram selecionadas aquelas que têm impacto mais direto sobre a atividade turística. Observe-se, ainda, que a elaboração do Plano Municipal de Turismo, a ser contratado com recursos no Protocolo de Intenções, firmado entre a Prefeitura Municipal de Porto Velho e ESBR, cobrirá os diferentes pontos indicados no Estudo de Competitividade, trazendo aportes que permitirão melhorar as condições do Município, de tal modo que o mesmo possa ascender no cenário turístico nacional.

Dimensão - Infraestrutura Geral

Segundo a metodologia utilizada na pesquisa, dimensão Infraestrutura geral é composta pelas variáveis:

- ✓ Saúde pública;
- ✓ Energia, comunicação e facilidades financeiras;
- ✓ Segurança pública e Urbanização.

Saúde pública

O resultado da variável Saúde pública na cidade de Porto Velho situou-se abaixo da média das capitais. Vale salientar que a saúde pública pode gerar consequências diretas para a competitividade de um destino turístico.

O foco do estudo quanto a esta variável não foi traçar um perfil nem mesmo avaliar a estrutura existente para o atendimento das necessidades de rotina da comunidade, em função da tamanha complexidade do tema, mas analisar a capacidade de atendimento ao turista diante de uma situação de emergência. A existência de postos de emergência, os horários de funcionamento, os profissionais da saúde alocados em tais unidades, os tipos de serviços prestados, além da distância da área de circulação dos turistas para o local de atendimento médico e a capacidade de remoção foram alguns dos itens analisados.

Considerando-se como fundamental a capacidade de atendimento médico ao turista, a precariedade desse serviço (traduzida na inexistência ou má qualidade do atendimento prestado e em uma infraestrutura deficiente ou operando acima de sua capacidade) resulta em um fator negativo para o posicionamento do destino no mercado.

Energia, comunicação e facilidades financeiras

A cidade de Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que tange à variável Energia, comunicação e facilidades financeiras, isto é, a disponibilidade de energia, de meios de comunicação e de facilidades financeiras para o turista.

O fornecimento adequado de energia e a provisão minimamente aceitável de meios de comunicação e de facilidades financeiras podem ser considerados itens básicos de infraestrutura de um destino turístico. Assim, problemas intermitentes de falta de energia e dificuldades para o estabelecimento de comunicação entre o visitante e outras localidades (independentemente do motivo da viagem) ou ainda relacionados com dificuldades em fazer câmbio, pagamentos em estabelecimentos comerciais, sem aceitação de cartão de crédito podem gerar insatisfação nos visitantes e causar impactos na competitividade do destino.

Segurança pública

Na variável Segurança pública, que se refere aos serviços de proteção ao turista, a cidade de Porto Velho ficou abaixo da média do grupo de capitais. É importante ressaltar que a imagem de uma cidade, associada à sensação de insegurança, pode levar à diminuição do número de visitantes ou, pelo menos, impedir o incremento deste número.

Como fatores importantes para a competitividade dos destinos também devem ser considerados outros elementos ligados à segurança da população e de seus visitantes, como a oferta de serviços ou grupamentos especialmente dedicados ao atendimento ao turista. Nesse âmbito, inserem-se organizações como Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal, bem como seus efetivos e graus de estruturação no município observado.

Urbanização

Na cidade de Porto Velho, o resultado da variável Urbanização, que se refere à estrutura urbana nas áreas turísticas, ficou igual à média das capitais. A quantidade suficiente e o estado de conservação adequado do mobiliário urbano influenciam, em maior ou menor escala, a competitividade de um destino, na medida em que esses itens proporcionam um ambiente agradável para os turistas e são capazes de exercer influência sobre a percepção dos visitantes em relação à cidade. Logo, um município em aparente estado de abandono – verificado, por exemplo, por meio da má conservação de praças, iluminação pública, vias de circulação, lixeiras e placas de sinalização – gera uma impressão negativa ao turista acerca do destino.

Em alguns casos, essa impressão sobre o mobiliário urbano pode até transmitir uma noção de limitação, inibindo a livre circulação do visitante. Nesse sentido, cuidar da “aparência” da cidade reveste-se de grande importância para a competitividade, evitando prejuízos à imagem. É importante ressaltar que o mobiliário urbano deve refletir o segmento de mercado que o destino pretende atingir, preservando as características típicas do local – seja rústico ou moderno.

Dimensão - Acesso

A dimensão Acesso é composta pelas variáveis:

- ✓ Transporte aéreo;

	Página: 7 / 29
	Revisão: 0

- ✓ Acesso rodoviário;
- ✓ Outros tipos de acesso (aquaviário e ferroviário), e; Sistema de transporte no destino.

Em Acesso, o destino Porto Velho obteve uma avaliação nota menor do que a média das capitais.

Transporte aéreo

Nas questões referentes ao Acesso aéreo, o destino Porto Velho obteve um resultado abaixo da média registrada pelas capitais. O acesso é um fator diretamente associado ao turismo, uma vez que a realização de uma viagem turística implica a saída do viajante de seu “ambiente usual de convivência” para um ou mais destinos turísticos. Ainda que existam diversos elementos que possam influenciar a atração de um viajante por um determinado local, esse componente é fundamental, pois as dificuldades de acesso podem tornar mais complicada a chegada do viajante ao destino planejado ou mesmo impedi-la. Portanto, o transporte aéreo – seja no âmbito do turismo internacional, seja no contexto doméstico – se reveste de caráter fundamental para a competitividade do destino turístico em virtude das dimensões continentais do Brasil. Assim, a provisão de acesso não se limita à disponibilidade física de um aeroporto, mas engloba a quantidade de voos regulares e não regulares e suas frequências para o destino, o nível de qualidade dos serviços oferecidos e toda a infraestrutura subjacente, entre outros aspectos.

Acesso rodoviário

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da média das capitais. Nos casos em que as distâncias que separam o viajante e a cidade a ser visitada são relativamente curtas, o acesso rodoviário reveste-se de caráter estratégico. Quando se trata de turismo regional, esse componente ganha ainda mais relevância para um destino turístico. Uma quantidade suficiente de linhas intermunicipais rodoviárias, com frotas confortáveis e seguras, e a existência de um terminal rodoviário em bom estado de conservação e com qualidade de serviços, auxiliam no processo de melhoria da acessibilidade e, conseqüentemente, propiciam o aumento da competitividade do destino.

Outros tipos de acesso (aquaviário e ferroviário)

Em alguns poucos destinos turísticos brasileiros, o transporte aquaviário (fluvial, marítimo ou lacustre) ou ferroviário é relevante para a acessibilidade de turistas à cidade ou aos seus principais atrativos. Em Porto Velho, a variável: Outros tipos de acesso, não foi avaliada por considerar que os acessos aquaviário e ferroviário não são tipos modais relevantes para o destino no que se refere ao meio de transporte para a chegada de turistas. Nesse caso, a variável foi considerada “não aplicável”, e os pesos referentes a ela foram redistribuídos nas demais variáveis da dimensão Acesso.

Sistema de transporte no destino

A cidade de Porto Velho obteve uma nota equivalente à média do grupo de capitais nos quesitos que englobam esta variável. O Sistema de transporte no destino é um item relevante para a atividade turística porque a acessibilidade de uma cidade não se limita aos aspectos ligados tão somente à chegada e saída do município. Dessa forma, vale ressaltar os meios de transporte específicos ou não para turistas – como ônibus, táxi, metrô e alternativos – e que fazem ligações entre meios de hospedagem, atrativos locais e aeroportos ou rodoviárias.

Dimensão - Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão Serviços e equipamentos turísticos é composta pelas variáveis:

- ✓ Sinalização turística;
- ✓ Centro de atendimento ao turista;
- ✓ Espaço para eventos;
- ✓ Capacidade dos meios de hospedagem;
- ✓ Capacidade do turismo receptivo;
- ✓ Qualificação profissional, e;
- ✓ Restaurantes.

O destino Porto Velho, nos quesitos referentes a Serviços e Equipamentos Turísticos, foi avaliado como estando abaixo das capitais.

Sinalização turística

O resultado da variável Sinalização turística para o destino Porto Velho ficou abaixo da média das capitais.

A competitividade de um destino é, em maior ou menor grau, influenciada pela habilidade de circulação dos turistas no perímetro de visitação, utilizando-se, por exemplo, de transporte próprio ou público, ou ainda caminhando até os atrativos. Assim, o padrão de sinalização e a clareza das informações são fatores de extrema importância para a satisfação do turista no destino. Por meio da existência de orientações claras e precisas, o turista pode potencializar o seu plano de visitação, ampliando o tempo de permanência, conhecendo melhor o local e eventualmente aumentando o gasto médio durante sua estada.

Centro de Atendimento ao Turista (CAT)

Na análise da variável Centro de Atendimento ao Turista (CAT), o destino Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais.

O Centro de Atendimento ao Turista (CAT) deve ser considerado um instrumento padrão para a competitividade de um destino. Com o crescimento do turismo individualizado, no Brasil e no exterior, torna-se condição relevante   existência de um local que concentre informações sobre a localidade e os destinos da região, disponibilizando folhetos e mapas, atendimento em idioma estrangeiro e, se possível, a opção de efetuar reservas em atrativos, hotéis e restaurantes.

Além do objetivo primário de prover informações, o CAT acumula a função de auxiliar na divulgação do destino e na eventual aferição de dados sobre a demanda; informações que, posteriormente, possam vir a subsidiar a elaboração e o acompanhamento do planejamento de Marketing.

Destinos que possuem um CAT bem localizado, com funcionários fluentes em diversos idiomas e com boa provisão de informações, tornam-se mais competitivos, inclusive por possuirem melhor controle sobre o tipo e a qualidade da informação prestada ao turista, garantindo um alinhamento com a imagem que deseja ser associada ao local.

Espaço para eventos

O resultado da Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média das capitais. O turismo de negócios e eventos define um novo panorama no cenário turístico. Os mais diversos destinos têm procurado adequar-se para atender a este segmento, o qual pode ser o principal de uma cidade ou complementar à sua vocação original. A existência de espaços de qualidade para eventos – em tamanho, localização e infraestrutura – imprime um maior grau competitivo ao destino, já que o município se torna capaz de reduzir os impactos da sazonalidade, especialmente em localidades em que o turismo de lazer é o principal foco. É importante destacar que o destino deve avaliar, de acordo com sua realidade, a necessidade de possuir em seu território um espaço para eventos – seja um centro de convenções, sala de reuniões ou outro qualquer.

Capacidade dos meios de hospedagem

Em Porto Velho, o resultado da variável Capacidade dos meios de hospedagem ficou abaixo da média das capitais.

A qualidade, a diversidade e a quantidade dos meios de hospedagem de um determinado destino interferem diretamente na sua atratividade e na capacidade de sediar eventos e receber determinado número de turistas. Um destino será mais competitivo se apresentar, além de um maior número de possibilidades de serviços de hospedagem para seus clientes, facilidades, como acesso à internet, TV a cabo e aceitação de cartões de crédito e débito.

Para o turista do século XXI, importa muito a qualidade e a variedade de opções de lazer e hospedagem. Cabe à união dos esforços entre gestão pública, iniciativa privada e comunidade local zelar para que o desenvolvimento da atividade hoteleira ocorra de forma sustentável.

Capacidade do turismo receptivo

Na variável Capacidade do turismo receptivo, a cidade de Porto Velho obteve um resultado no mesmo patamar da média das capitais.

Para alcançar resultados competitivos é necessária, além da infraestrutura básica, a existência de serviços que viabilizem a circulação dos turistas pelo destino. A estruturação do turismo receptivo de forma profissional, com oferta de produtos e serviços com qualidade e segurança, é um dos fatores que confere ao turista a satisfação de suas expectativas.

Os guias de turismo desempenham um papel importante nesse contexto, pois atuam como interlocutores locais. Um destino competitivo deve ser capaz de oferecer guias bem preparados, devidamente credenciados e fluentes em idiomas.

Qualificação profissional

A capacidade instalada para a Qualificação profissional contribuiu para que o destino obtivesse uma pontuação equivalente a média das capitais.

A existência de uma boa infraestrutura instalada de qualificação profissional precisa estar alinhada com a capacidade da mão de obra local em prestar serviços turísticos de qualidade. Um destino se torna mais competitivo se possui escolas de capacitação profissional em níveis variados, voltadas para profissionais que atuem diretamente e indiretamente em atividades vinculadas ao turismo.

Em um setor como o de turismo, em que os serviços são predominantes, o investimento em profissionais capacitados deve ser preocupação eminente do empresariado, do Poder Público e da própria mão de obra local, atenta para as possibilidades de geração de renda impulsionadas pela atividade turística. A presença de profissionais especializados e de associações é um dos indicadores que permite verificar o nível de organização e a desejável articulação do trade, além da importância da atividade para o destino.

Restaurantes

O resultado de Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média do grupo de capitais

Assim como os meios de hospedagem, os estabelecimentos de alimentação, bebidas e similares tem papel fundamental na composição da cadeia produtiva do turismo. Vale destacar que os restaurantes não se limitam ao fornecimento de alimentação, mas são responsáveis pela promoção de experiências significativas para os turistas e funcionam como agentes promotores de interação entre os visitantes e a cultura local, realidade mais evidenciada nos estabelecimentos especializados em culinária típica ou regional.

A quantidade e a variedade de restaurantes é tão importante quanto a conduta dos estabelecimentos diante de aspectos como higiene e apresentação. A gastronomia pode ser, em muitos casos, o motivo da extensão da permanência do turista ou, ainda, um fator motivacional da escolha do destino.

Dimensão - Atrativos turísticos

A dimensão: atrativos turísticos é composta pelas variáveis:

- ✓ Atrativos naturais;
- ✓ Atrativos culturais;
- ✓ Eventos programados e
- ✓ Realizações técnicas, científicas e artísticas.

A pontuação da cidade de Porto Velho nesta dimensão (38,8), por sua vez, ficou abaixo das capitais.

Atrativos naturais

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da media das capitais.

Nos destinos em que os atrativos naturais são ofertados como produtos turísticos, o importante é garantir facilidades, como acesso e sinalização, a fim de proporcionar uma infraestrutura adequada ao segmento de mercado e público-alvo que se deseja atrair.

A utilização dos atrativos naturais para fins comerciais pode ocorrer com prejuízos mínimos para a preservação, mas, para que isso aconteça, deve ser garantida a elaboração e a aplicação de um estudo de capacidade de carga e posterior controle de visitação e fiscalização da área, permitindo assim a exploração sustentável do atrativo.

Em áreas inseridas em Unidades de Conservação (UCs), que permitam a realização de atividades, como caminhadas, rapel e outras relacionadas com o turismo de aventura, a aplicação do plano de manejo também é fundamental para a preservação do patrimônio natural tombado, ação que impacta diretamente a competitividade de um destino.

Atrativos culturais

Na variável: Atrativos Culturais, a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de capitais. O fator cultural representa um relevante diferencial para o posicionamento dos destinos turísticos brasileiros no mercado internacional. O legado histórico, a gastronomia e as manifestações artísticas e religiosas são exemplos de atrativos culturais que aumentam o grau de competitividade de um destino, não só porque fomentam a atratividade em si, mas também porque promovem a inclusão social por meio da geração de empregos e recursos, além da valorização da identidade e da autoestima da comunidade local. Dessa forma, a conservação dos bens culturais é um investimento em competitividade, uma vez que há uma relação direta entre preservação e atratividade.

Eventos programados

Em Porto Velho, o resultado da variável: Eventos Programados ficou abaixo da média das capitais. A divulgação de eventos programados garante a existência de fluxo turístico em diversos períodos do ano, uma vez que os visitantes são atraídos pela agenda da cidade. A existência de um calendário de eventos consolidados, por sua vez, permite ao destino traçar um planejamento de longo prazo, de forma a reduzir o impacto da sazonalidade. Os turistas, motivados por um determinado evento, podem ser estimulados a usufruir da infraestrutura e dos demais atrativos locais, contribuindo assim para a manutenção da cadeia produtiva.

Vale ressaltar a importância da existência de um *Convention & Visitors Bureau* ou de uma entidade que assuma a responsabilidade pela captação de eventos, agrupando atores da cadeia produtiva do turismo que serão direta ou indiretamente beneficiados por essas ações.

Realizações técnicas, científicas e artísticas

O destino obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que se refere a Realizações técnicas, científicas e artísticas. O destino turístico que possui realizações técnicas, científicas e artísticas, como atividades de observação de pássaros ou visita a indústrias e sítios arqueológicos, conta com um diferencial para a sua competitividade, uma vez que pode atrair visitantes em função da especificidade dessas atividades.

Aliadas a uma boa política de promoção, as realizações técnicas, científicas e artísticas podem diversificar a oferta de atrativos de um destino, garantindo maior fluxo turístico e contribuindo também para minimizar os efeitos da sazonalidade.

Dimensão - Marketing

A dimensão Marketing é composta pelas variáveis:

- ✓ Planejamento de Marketing;
- ✓ Participação em feiras e eventos;
- ✓ Material promocional e
- ✓ Sítio do destino na internet.

Esta dimensão obteve baixas pontuações em boa parte dos destinos pesquisados, o que influenciou as médias finais. O resultado obtido por Porto Velho nesta dimensão ficou abaixo das capitais.

Planejamento de Marketing

A avaliação do quesito Planejamento de Marketing na cidade de Porto Velho resultou em uma média abaixo da registrada nas capitais. A promoção adequada de um destino turístico requer a elaboração de um planejamento neste segmento, capaz de identificar em que segmentos de mercado o destino deve atuar, a fim de consolidar a demanda atual e de atrair novos mercados consumidores.

Para a definição da estratégia de Marketing do destino, é necessária a realização de um planejamento formatado com base na participação da iniciativa privada, do setor público e do Terceiro Setor, e que estabeleça metas, ações, prazos e indicadores para o seu acompanhamento.

Participação em feiras e eventos

Na avaliação da variável Participação em feiras e eventos, a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de capitais.

A participação do destino turístico em feiras e eventos é importante para a divulgação dos atrativos da localidade e para a comercialização de roteiros locais e regionais. No entanto, é a

definição de uma política formal, voltada aos segmentos de mercado que se deseja atingir, que garante ao destino turístico a execução de ações planejadas. Como parte dessa estratégia, cabe ressaltar a importância de mensurar o impacto da participação em feiras e eventos como forma de aprimorar as políticas de promoção do destino. Esse esforço adicional de Marketing, cujo modelo ideal contempla a participação de todos os atores do trade, pode contribuir para um maior conhecimento sobre o destino e para o aumento de visitantes à cidade.

Material promocional

O resultado da cidade de Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média das capitais. A elaboração e a confecção do material promocional de um destino é um instrumento efetivo para sua divulgação. Tal material deve estar em consonância com as estratégias de Marketing adotadas pelo destino, apresentar a infraestrutura existente, promover os atrativos turísticos e informar sobre o calendário de eventos, sendo importante a oferta de informações em outros idiomas. Vale ressaltar que o material promocional ajuda a compor a imagem da localidade, por isso deve refletir a realidade local e estar voltado aos segmentos que se pretende atingir.

Sítio do destino na internet

O destino Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que se refere ao Sítio do destino na internet. Ferramenta efetiva para o Marketing do destino, a página de uma localidade na internet (homepage) deve concentrar informações gerais sobre o destino, tais como atrativos existentes, infraestrutura de equipamentos e serviços turísticos, calendário de eventos, além de outros dados indispensáveis para a definição de uma viagem. A utilização da internet se torna ainda mais fundamental para a divulgação do destino turístico à medida que os turistas se tornam cada vez mais independentes das agências na organização de suas viagens, impulsionados pelas facilidades de reservas e compras oferecidas on-line.

Dimensão Políticas Públicas - Estrutura municipal para apoio ao turismo

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da média das capitais. A existência de uma estrutura municipal para apoio ao turismo, sob a forma de secretaria exclusiva, não exclusiva, empresa ou fundação para gestão da atividade, possui implicação direta para a competitividade do destino.

Além de servir como um órgão técnico para o desenvolvimento do turismo no destino, tal estrutura atua como articulador político e mobilizador da cadeia produtiva do turismo, coordenando ações em prol de projetos para o destino. A organização responsável pelo desenvolvimento da atividade turística será tanto mais atuante e eficiente quanto maior for sua autonomia e disponibilidade de recursos. A estrutura de apoio ao turismo também inclui a instância de governança local, que é o espaço público em que a sociedade organizada, a iniciativa privada e o governo local decidem, de maneira paritária, o futuro do turismo para o destino.



Grau de cooperação com o governo estadual

Na avaliação da variável Grau de cooperação com o governo estadual, a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de cidades capitais. Para o desenvolvimento do setor de turismo, é necessário definir e implementar estratégias públicas de gestão derivadas das instâncias regional, estadual e nacional. A cooperação entre essas estruturas de governo nos seus diversos níveis é imprescindível para que programas e recursos beneficiem o destino turístico. Portanto, a articulação com o governo do estado – onde se localiza o destino –, para a realização de projetos compartilhados e decisões em conjunto, reveste-se de importância estratégica para a competitividade de um destino.

Grau de cooperação com o governo federal

Na variável Grau de cooperação com o governo federal, o resultado do destino Porto Velho ficou igual à média das capitais.

A articulação com o governo federal é importante para a competitividade de um destino, seja pela possibilidade de compartilhar projetos e atrair investimentos para o turismo no destino, seja pela participação em diversos programas federais que beneficiem a atividade. O grau de cooperação que um município consegue estabelecer com o governo federal pode ser decisivo para o desenvolvimento e a projeção da localidade como destino turístico.

Planejamento

A cidade Porto Velho obteve uma nota abaixo da média do grupo de cidades capitais na variável Planejamento. O planejamento regional da atividade turística deve contemplar a elaboração de planos, programas e projetos integrados, com a definição de objetivos, metas e estratégias para alcançá-los. Fruto da cooperação entre municípios de uma mesma região turística, o planejamento deve prever a participação de todos os atores envolvidos no turismo – Poder Público, empresas, ONGs, comunidades, entre outros – e definir as responsabilidades de cada um deles para sua execução. Dessa forma, garante-se o fortalecimento da atividade turística regional.

Roteirização

As questões referentes à Roteirização geraram um resultado para o destino Porto Velho equivalente à média das capitais. Difundida e estimulada pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, a comercialização de roteiros em parceria com municípios de uma mesma região turística diversifica a oferta de produtos, aumentando a média de permanência do turista na região e promovendo destinos menos conhecidos. A venda conjunta com destinos capazes de induzir o turismo em seu entorno permite, entre outras coisas, uma melhor distribuição de renda nos municípios envolvidos. O processo de construção de uma

rede de parcerias é fundamental para o sucesso dos roteiros regionais e deve estar alinhado com as políticas propostas pelo governo federal.

Promoção e apoio à comercialização

Na análise da variável Promoção e apoio à comercialização, o destino obteve uma pontuação acima da média das capitais. A promoção dos roteiros de forma integrada, incluindo a elaboração de material promocional e a participação conjunta em eventos, é fundamental para o aumento do fluxo turístico e do tempo de permanência na região turística. Para que isso ocorra de forma efetiva, é importante a articulação entre o setor público e o privado dos diversos destinos envolvidos, visto que essas ações tendem a beneficiar não só os municípios, mas todos os integrantes da cadeia produtiva do turismo na região.

Quadro 1: Síntese do Estudo de Competitividade

Síntese do Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores (situação de Porto Velho)				
Item	Dimensão	Abaixo da média	Na média	Acima da média
1	Infraestrutura Geral			
1.1	Saúde pública	X		
1.2	Energia, comunicação e facilidades financeiras	X		
1.3	Segurança pública	X		
1.4	Urbanização		X	
2	Acesso			
2.1	Transporte aéreo	X		
2.2	Rodoviário		X	
2.3	Outros tipos (aquaviário e ferroviário)	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
2.4	Sistema de transportes no destino		X	
3	Serviços e equipamentos turísticos			
3.1	Sinalização turística	X		
3.2	Centro de atendimento ao turista	X		
3.3	Espaço para eventos	X		
3.4	Capacidade dos meios de hospedagem	X		
3.5	Capacidade do turismo receptivo		X	
3.6	Qualificação profissional		X	
3.7	Restaurantes	X		
4	Atrativos turísticos			
4.1	Atrativos naturais		X	
4.2	Atrativos culturais	X		
4.3	Eventos programados	X		
4.4	Realizações técnicas, científicas e artísticas	X		
5	Marketing			
5.1	Planejamento de Marketing	X		
5.2	Participação em feiras e eventos	X		
5.3	Material promocional	X		

Síntese do Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores (situação de Porto Velho) – cont.				
Item	Dimensão	Abaixo da média	Na média	Acima da média
5.4	Sítio do destino na internet	X		
6	Dimensão Políticas Públicas			
6.1	Estrutura municipal para apoio ao turismo		X	
6.2	Grau de cooperação com o governo estadual	X		
6.3	Grau de cooperação com o governo federal		X	
6.4	Planejamento	X		
6.5	Roteirização		X	
6.6	Promoção e apoio à comercialização			X

4. Inventário dos equipamentos de lazer e turismo existentes na AID

No âmbito do Subsistema de Monitoramento foram pesquisados os equipamentos de lazer e turismo existentes na Área de Influência Direta de Jirau. Indicamos abaixo o produto deste levantamento, por sede distrital.

4.1. Fortaleza de Abunã

Oferta de equipamentos esportivos em Fortaleza do Abunã	2008	2009
Campos de futebol:	1	1
Quadras poliesportivas:	0	0
Piscinas:	0	0
Cancha de malha:	0	0
Cancha de bocha:	0	0

Indicação quantitativa e localização dos equipamentos de turismo	2008	2009
Quantidade de Praias:	1	1
Localização:	Rio Abunã no distrito	Rio Abunã no distrito
Quantidade de Balneários:	0	0
Localização:		
Quantidade de Cachoeiras:	1	1
Localização:	Rio Abunã no distrito	Rio Abunã no distrito
Quantidade de Mirantes:	1	1
Localização:	Praça do distrito	Praça do distrito

Registros fotográficos

Equipamentos de lazer



Fotos 1 e 2: Campo de Futebol da Comunidade



Fotos 3 e 4: Construção da Quadra na Comunidade no Mesmo Terreno do Campo de Futebol

Sítios turísticos



Fotos 5 e 6: Praia existente na comunidade, a mesma é frequentada por turistas de Rondônia e do Acre



Fotos 7 e 8: Mirante Localizado em Frente à Prainha e Cachoeira Existente na Comunidade



Foto 9: Pousadas Localizadas à Margem da Prainha e da Cachoeira

4.2. Abunã

Oferta de equipamentos esportivos em Abunã	2008	2009
Campos de futebol:	1	1
Quadras poliesportivas ² :	1	1
Piscinas:	0	0
Cancha de malha:	0	0
Cancha de bocha:	0	0

² A quadra existente foi avaliada, pela equipe que esteve em campo, como estando em condições inadequadas para utilização.

Indicação quantitativa e localização dos equipamentos de turismo	2008	2009
Quantidade de Praias:	0	0
Localização:		
Quantidade de Balneários:	0	0
Localização:		
Quantidade de Cachoeiras:	0	0
Localização:		
Quantidade de Mirantes:	0	0
Localização:		

Registros fotográficos

Equipamentos Esportivos



Foto 10: Quadra Municipal

Sítios turísticos

Patrimônio Histórico



Foto 11: Ponte de Ferro da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)



Foto 12: Caixa de Água da EFMM



Fotos 13 e 14: Locomotiva da EFMM

4.3. Mutum-Paraná

Oferta de equipamentos esportivos em Mutum-Paraná	2008	2009
Campos de futebol:	1	1
Quadras poliesportivas:	0	0
Piscinas:	0	0
Cancha de malha:	0	0
Cancha de bocha:	0	0

Indicação quantitativa e localização dos equipamentos de turismo	2008	2009
Quantidade de Praias:	1	1
Localização:	Braço do Rio Mutum	Braço do Rio Mutum
Quantidade de Balneários:	0	0
Localização:		
Quantidade de Cachoeiras:	0	0
Localização:		
Quantidade de Mirantes:	0	0
Localização:		

Registros fotográficos

Equipamentos Esportivos



Foto 15: Campo de Futebol em Mutum-Paraná



Foto 16: Prainha em Mutum-Paraná

4.4. Jaci-Paraná

Oferta de equipamentos esportivos em Jaci-Paraná	2008	2009
Campos de futebol:	1	1
Quadras poliesportivas ³ :	0	0
Piscinas:	0	0
Cancha de malha:	0	0
Cancha de bocha:	0	0

Indicação quantitativa e localização dos equipamentos de turismo	2008	2009
Quantidade de Praias:	1	1
Localização:	Rio Jacy na beira da BR	Rio Jacy na beira da BR
Quantidade de Balneários:	0	0
Localização:		
Quantidade de Cachoeiras:	0	0
Localização:		
Quantidade de Mirantes:	0	0
Localização:		

Registros fotográficos

Equipamentos esportivos



Foto 17: Quadra coberta
Escola Cora Coralina



Foto 18: Quadra coberta
EEEFM Maria de Nazaré dos Santos

³ Existem quadras no distrito, mas elas se encontram no recinto de escolas.



Fotos 19 e 20: Campo de Futebol

Sítio de interesse turístico



Foto 21: Balneário existente em Jaci-Paraná

5. Festivais de Praia

Conforme indicado no item 3.2. acima, os Festivais são iniciativas da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEMES, ocorrendo nos Distritos de Fortaleza do Abunã e Jaci-Paraná. Trata-se de evento relativamente comum em regiões do País, nas quais o regime estacional dos rios permite a formação das praias fluviais.

Segundo o Secretário Marinho Melo, “Além da integração das pessoas por meio de práticas desportivas, entretenimento e lazer, nosso objetivo é impulsionar a economia nessas localidades, através do turismo e valorização das nossas riquezas naturais e culturais”. As atividades programadas pela SEMES no ano de 2009 (04 a 07 de setembro e Jaci-Paraná; 18 a 20 do mesmo mês, em Fortaleza do Abunã) foram as seguintes:

	Página: 24 / 29
	Revisão: 0

- ✓ Concursos de danças regionais,
- ✓ Escolha da garota distrital,
- ✓ Recreações para crianças, jovens e adultos,
- ✓ Show pirotécnico,
- ✓ Atrações musicais,
- ✓ Futvôlei e disputas de vôlei de praia com os melhores atletas de Rondônia

A expectativa da SEMES, relativamente ao público atraído para os eventos em 2009, era da ordem de dez mil pessoas (Jaci-Paraná e Fortaleza do Abunã).

Registros fotográficos

Fortaleza do Abunã





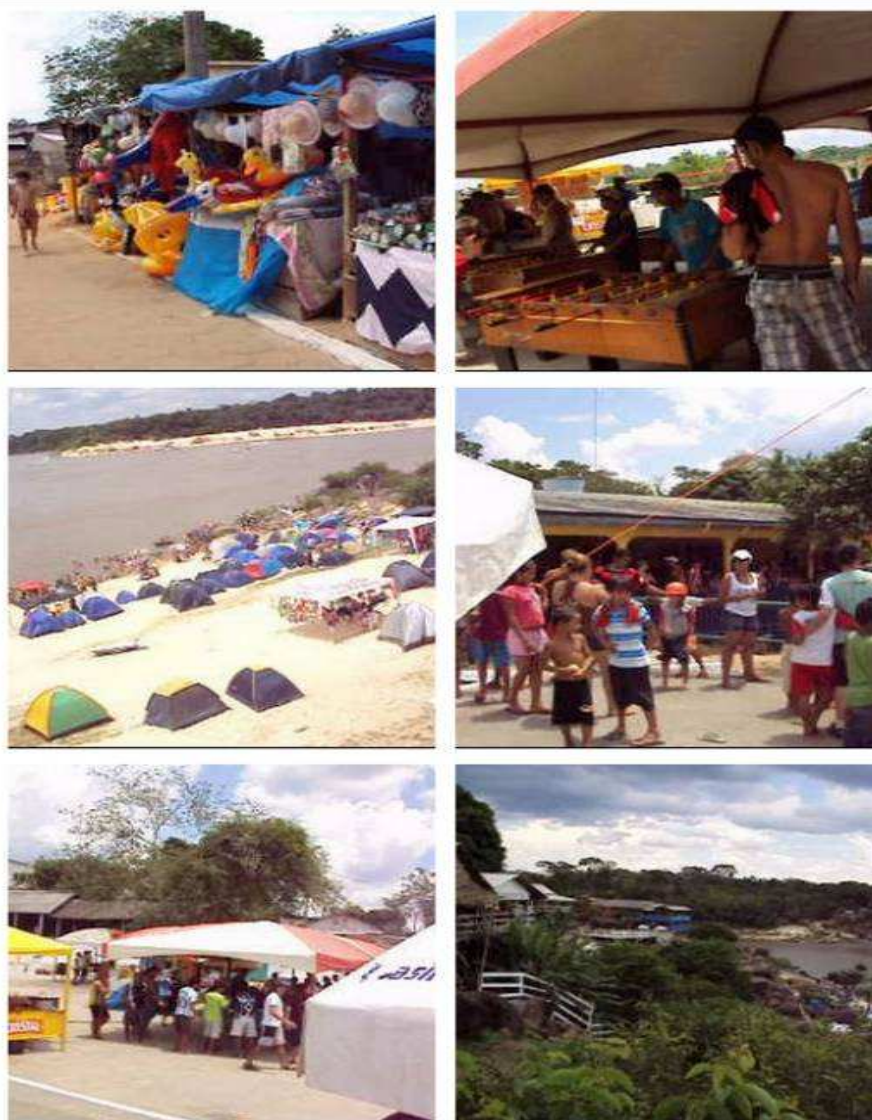
Fotos 27 e 28: Fortaleza do Abunã



Fotos 29 a 32: Residências e Comércio de Fortaleza do Abunã

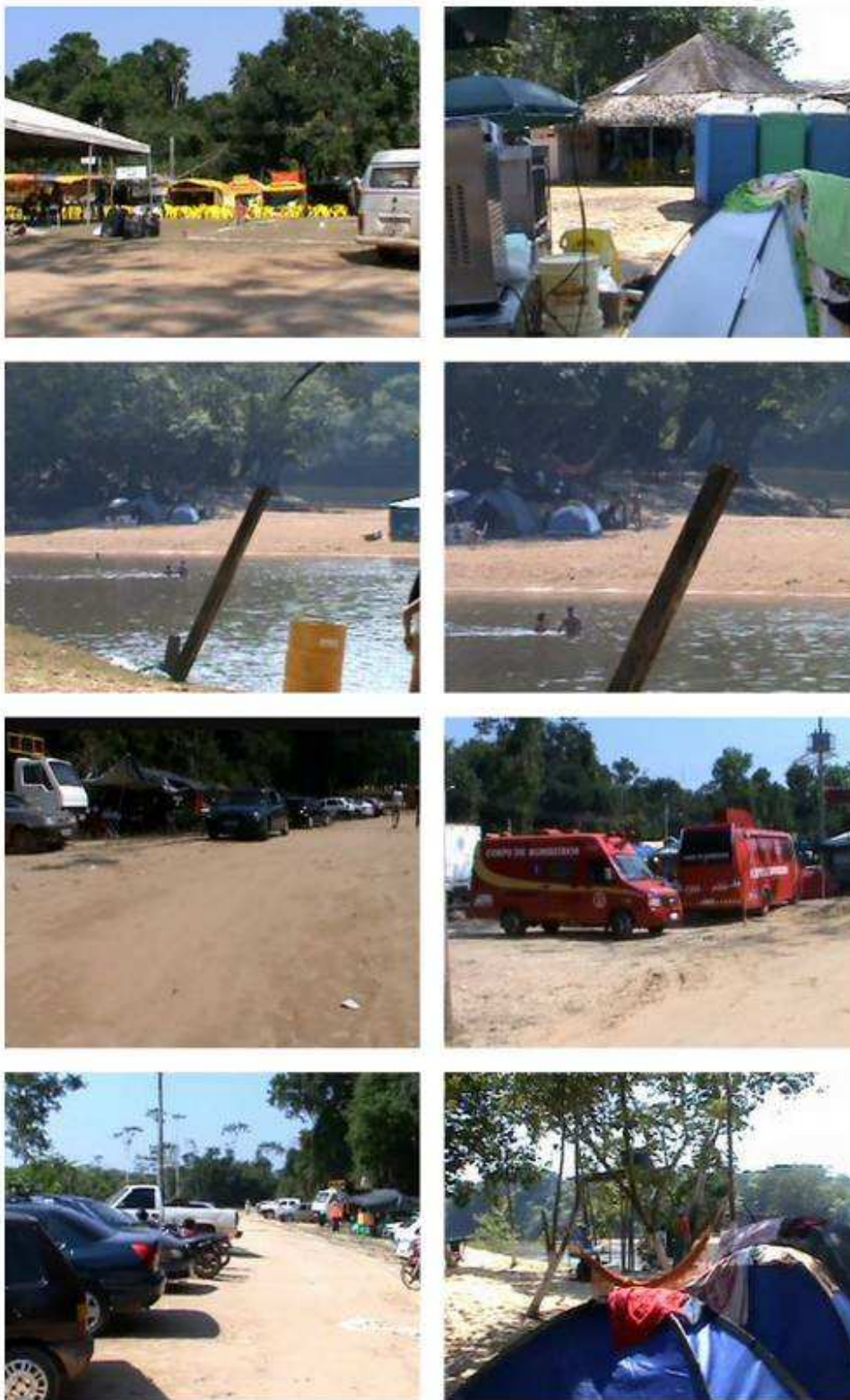


Fotos 33 e 34: Prainha em Fortaleza do Abunã



Fotos 35 a 40: Comércio e atrativos de lazer da prainha de Fortaleza do Abunã

Jaci-Paraná



Fotos 41 a 48: Prainha de Jaci-Paraná e seu entorno

6. Encaminhamentos

O presente documento não está previsto no PBA, Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo, como produto a ser entregue à autoridade ambiental. Seu escopo precípua, portanto, consiste em orientar os trabalhos do Grupo de Turismo, que deve ser do ponto de vista metodológico, o principal ator do *Diagnóstico da capacidade institucional e de infraestrutura montada no segmento de turismo e lazer*, conforme se pode ver no item 1 acima.

O diagnóstico permite, complementarmente, que se faça uma leitura da adequação das intervenções previstas no PBA, relativamente às demandas da população, considerando-se em particular a infraestrutura existente nos segmentos de lazer e turismo. Sob este aspecto, o monitoramento da Área de Influência Direta demonstra a precariedade do provimento de alternativas de lazer, assim como da oferta organizada de produtos turísticos.

O aporte que fará o Empreendedor tem, neste contexto, importância capital para o desenvolvimento, quer da infraestrutura local, quer na organização da atividade turística na AID, o que se fará à medida que se execute este programa ambiental. Sob o ponto de vista turístico interessa à AID de maneira muito especial o desenvolvimento do macroproduto *ecoturismo*, previsto na execução do Plano Municipal de Turismo, a ser desenvolvido com recursos já consignados no Protocolo de Intenções.